

RESENHA

*Bruno Campos de Alcântara Santana**

GETTY, K; GETTY, K. **Cante: como o louvor transforma sua vida, família e sua igreja.** São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.

A igreja cristã apresenta uma infinidade de liturgias diferentes. Dentre os motivos apontados para essa variedade encontramos tanto a tradição cristã de cada denominação como a forma com que essas comunidades interpretam as Escrituras. Diante de tanta diversidade surge uma grande preocupação com o lugar do canto no culto e consequentemente na vida da igreja. Essa é a preocupação de Keith e Kristyn Getty desenvolvida na obra *Cante: Como o Louvor Transforma Sua Vida, Família e Sua Igreja*. A experiência do casal com o canto congregacional tem como foco o ensino da doutrina cristã por meio de composições tradicionais, clássicas, folclóricas e contemporâneas que são cantadas em todo o mundo.¹ Autores de “In Christ Alone”, eles são referências mundiais no que se refere aos hinos modernos. São criadores da conferência *Sing! A Getty Music Worship*, em Nashville,² encontro que deu origem ao livro em questão. Por sua contribuição à música e à redação de hinos modernos, Keith Getty foi homenageado como “Oficial da Ordem do Império Britânico” (OBE) por Sua Majestade a Rainha Elizabeth II.³

* Bacharel em Teologia pelo Seminário MTC – Latino-Americano – MG (WEC Internacional); Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição (São Paulo) e Universidade Presbiteriana Mackenzie. Licenciado em Educação Física pela UEFS – BA. Mestrando em Teologia (M.Div.), com área de concentração em Estudos Histórico-Teológicos, no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper.

¹ About us, [gettymusic](https://www.gettymusic.com/about-us). Disponível em: <https://www.gettymusic.com/about-us>. Acesso em: 24 fev. 2021.

² Ibid.

³ Ibid.

Segundo os autores, a intenção que norteia a obra é a necessidade “de cantarmos juntos, como igreja, de modo a impactar toda a nossa vida”. O livro é apresentado em sete capítulos que podem ser divididos em três grandes blocos. O primeiro aponta para a necessidade do canto: “Criados para cantar”; “Ordenados a cantar”; “Compelidos a cantar”. O segundo é uma exortação ao canto: “Cante! Com o coração e a mente!”; “Cante! Com a sua família!”; “Cante! Com a igreja local!” Por último vem uma evidência a respeito do testemunho gerado ao cantar: “O testemunho radical quando as congregações cantam!” O livro conta ainda com diversos anexos que se prestam a auxiliar vários grupos de líderes e músicos das igrejas.

A primeira parte da obra se dispõe a demonstrar que somos criados, ordenados e compelidos a cantar pelas Escrituras. Em primeiro lugar, os autores afirmam que fomos criados para cantar. Ressaltam que a capacidade física para cantar foi maravilhosamente estabelecida por Deus, que a capacidade intelectual para produzir e perceber a beleza do canto é uma dádiva de Deus e que fomos formados para cantar. Todos podem cantar e Deus deseja que todos cantem. Mesmo diante das dificuldades de aprendizado, a boa prática musical é apontada como um caminho necessário para todos.

Um dos argumentos utilizado pelos Getty, é que cantamos porque fomos feitos à imagem de Deus, com capacidade não só de criar canções sobre Deus como também dirigidas a ele. Essa habilidade nos proporciona desfrutar do amor e da beleza desenvolvidas pela arte. Mas é feita a ressalva de que não adoramos a arte criada pelo canto, adoramos ao Senhor. Essa deve ser a motivação para o canto. Cantar por amor a quem nos criou, formou e nos capacita a cantar.

Segundo a obra, também recebemos a ordem de cantar. O uso dos salmos nos apresenta onde devemos desenvolver o canto congregacional. Por isso o canto na assembleia dos santos é valorizado. O conteúdo é apontado por Colossenses 3.16, onde entendemos que a palavra de Deus deve habitar em nós ricamente e ser comunicada por meio do canto de salmos, hinos e cânticos espirituais. O canto deve ser desenvolvido com gratidão, mesmo em momentos de grande expectativa, a exemplo de Jesus (Mt 26.30).

Fomos compelidos a cantar pelo evangelho, afirmam os autores. O Cristo que ressuscitou é quem nos impulsiona a essa tarefa. Uma grande contribuição da obra está no apontamento da verdade bíblica de que *louvamos aquilo que amamos*. Utilizando-se das palavras do escritor C. S. Lewis, os autores afirmam que o louvor não só expressa o prazer, mas completa esse prazer declarado nos cânticos. A partir daí eles demonstram que as Escrituras evidenciam uma grande variedade de tipos de cânticos: cânticos de salvação (Êxodo 15), cânticos de batalha (Juízes 4 e 5), cânticos de Davi, cânticos dos profetas, cânticos que sustentam os prisioneiros Paulo e Silas (At 16.25), cânticos em louvor a Deus

pela purificação. “Ao refletirmos sobre o evangelho, não podemos deixar de cantar”.

A segunda parte compreende uma entusiasmada convocação para o canto. A primeira convocação é para que se cante com o coração e a mente. O canto é apresentado como alimento para a alma. É uma forma de levar as verdades bíblicas do culto para o cotidiano, graças ao caráter memorável da música. Serve para a construção de uma identidade bíblica através do alimento espiritual. Mais uma vez os salmos são destacados em seu valor para a composição de músicas para o culto, já que eles são “hinos dirigidos a Deus, sobre Deus, cantados em comunidade com o povo de Deus”.

A multiplicidade de temas dos salmos é louvada pela obra em questão, por ser um alimento rico e variado. Eles tanto nos apresentam uma vasta visão de quem Deus é, como nos mostram como lidar com a vida real. A conclusão dos autores quanto a essa característica variada é a de que não precisamos de uma fuga musical em nosso cotidiano; antes, precisamos contemplar o Salvador de nossa vida – nosso refúgio, auxílio e conforto.

A primeira convocação se completa evidenciando que cantar nos lembra o que Deus fez por nós e mantém nossa mente na eternidade. Por isso é necessário desenvolver apetite para a boa, profunda e rica comida para a alma, já que “você é aquilo que você canta”.

A segunda convocação é para se cantar com a família. Uma palavra é primeiramente direcionada para o canto com as crianças, já que o canto ajuda a treinar os filhos na linguagem do cristão. Dessa forma as crianças devem ser estimuladas ao canto, cantando aquilo de que gostam. O segundo grupo atendido é o dos filhos adolescentes. Para eles deve se demonstrar que é importante cantar, tornar o canto mais atraente e agradável, tocar e cantar em casa e não ter medo dos filhos. Os cânticos são apontados como uma excelente ligação do lar com a igreja. Essa convocação se encerra com dez ideias para se desenvolver o canto nos lares, tais como: usar as oportunidades, pensar em músicas com as quais se deseja que os filhos envelheçam, explicar as músicas, estar alerta a todas as músicas às quais seus filhos estão expostos e cultivar uma opinião elevada sobre todo tipo de arte.

A última convocação aponta para o canto com a igreja local. Os autores afirmam que o canto congregacional é a mais perfeita expressão de concordância. Apresentam também alguns problemas enfrentados na contemporaneidade. Abordam o elevado valor da música nos cultos e o menosprezo ao canto comunitário. Cantar juntos deve ser devidamente valorizado porque nele nos lembramos de que não estamos sós e que não somos o centro do universo. Dessa forma é necessário regular o foco do louvor, com menos referências temporais e culturais e mais adoração atemporal. Como estratégia para lidar com essas questões e para favorecer o contato com os membros mais novos da igreja, que são chamados no livro de “milênias”, os autores demonstram

preocupações com a criatividade, a comunicação e a comunidade. Essas preocupações devem ter prioridade em detrimento das apresentações em forma de espetáculo para o uso da música no culto. Uma última reflexão é apresentada nessa convocação: o fato de que os cânticos criados para o culto em nossa igreja hoje serão o legado cristão para a próxima geração. Dessa forma o apelo final da obra mostra que igrejas saudáveis cantam e que a igreja deve cantar como demonstração de força e poder.

A última parte do livro reforça o apelo entusiasta da parte anterior e fornece uma finalidade especial ao fato de sermos criados, ordenados e compelidos a cantar. Quando as congregações cantam, elas fornecem ao mundo um testemunho radical. O autor afirma que a igreja em si mesma já dá testemunho, mas que é acrescido em valor quando ela canta. Esse é o motivo pelo qual Lutero e os reformadores inspiraram e capacitaram as suas congregações a cantarem em conjunto em sua própria língua, pelo qual os avivalistas se utilizavam de cânticos congregacionais em suas campanhas evangelísticas. Por isso, o evangelho deve ser cantado com qualidade e profundidade, sendo uma prerrogativa da igreja fugir de letras vagas e distantes do evangelho de Cristo.

Diante do desafio proposto pelos autores e da abrangência do assunto, os leitores mais experientes podem sentir falta de um uso mais profundo das Escrituras na abordagem desenvolvida no livro. Em muitos casos o argumento, mesmo sendo profundamente bíblico, é defendido com a utilização de músicas da tradição cristã ou de relatos de experiência pessoal, dando um tom mais comercial e subjetivo à obra. Essa característica deve ser esperada pelos leitores a partir da afirmação dos Getty de que desejavam “ser práticos – não prescritivos” na apresentação do tema. Outra questão notável é a postura entusiasta com a qual o canto é “louvado” nas páginas da obra. Por exemplo, a expressão “é a mais perfeita expressão de concordância” utilizada para descrever o canto no culto não leva em consideração a individualidade dos participantes. Acaba tratando esse momento de posturas tão plurais, que é o culto, com certa ingenuidade.

O livro demonstra uma linguagem direta e, mesmo não sendo exaustivo na apresentação de textos-prova, demonstra firme preocupação com os princípios bíblicos expostos. Sua preocupação pastoral quanto à prática do canto congregacional e às demais áreas do culto é latente e muito consistente. Seu clamor por um canto congregacional e bíblico, além de fornecer bom referencial para a prática da música no culto, alcança o cotidiano e os lares da igreja. As questões de discussão ao final de cada capítulo favorecem sua utilização em estudos com toda a igreja.

Pensando nos objetivos declarados na introdução da obra, os autores apontam satisfatoriamente o porquê cantamos e demonstram alegria e privilégio na expressão do canto. Abordaram o impacto do canto na vida da igreja e no cotidiano, propondo práticas úteis ao crescimento e qualidade musical na

igreja e na família. Mesmo com um tom ufanista, conseguem desenvolver a compreensão de que o testemunho da igreja por meio do canto promove a fé fora das paredes do templo.

O texto pode auxiliar os grupos de música das igrejas locais a pensar em suas práticas; as igrejas a compreenderem a necessidade do canto congregacional e sua utilização na educação religiosa nos lares, e os pastores que procuram parâmetros simples para a regulação do canto no culto. O bom trabalho dos Getty promove e expõe a grande importância do canto na vida da igreja.